



SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



Pesquisadores brasileiros lideram a produção científica com Guanosina

Lucimara Figueira Duarte
Autora

Dr. Diogo Onofre de Souza
Orientador

Introdução

A Guanosina, um nucleosídeo endógeno, atua como um agente Neuroprotetor e tem sido foco do estudo em diversas pesquisas científicas na área de bioquímica e neurociências. Neste contexto, o referido estudo busca compreender, através de indicadores bibliométricos e cientométricos, o panorama e as características da produção científica sobre este tema quando relacionada ao cérebro.

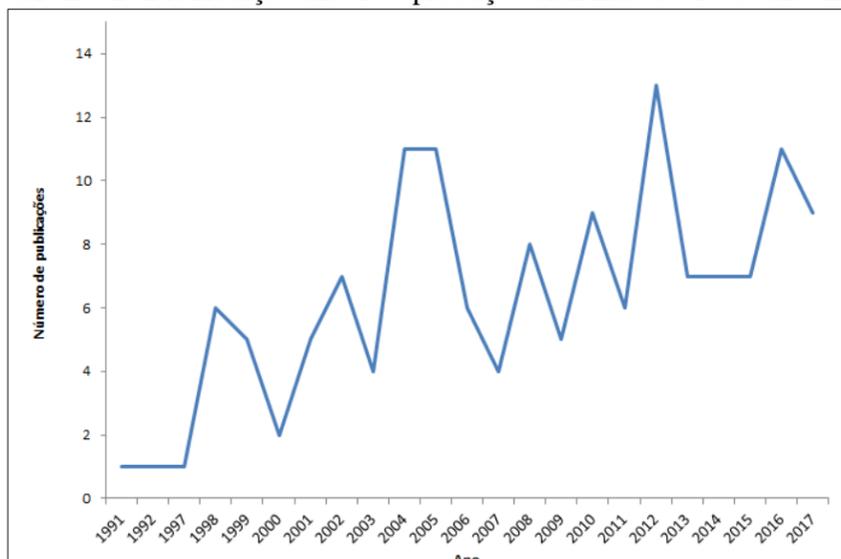
Metodologia

A coleta de dados deu-se na Coleção Principal da *Web of Science* (WoS), em 12 de junho de 2018, selecionando os seguintes tipos de documentos: *articles*, *review* e *proceedings papers*, abrangendo o período de 1945 a 2017. A seguinte expressão de busca foi utilizada: *TS=Guanosine AND TS=(Neuroprotective OR Neuroprotection OR Neurotoxicity OR Astrocytes OR "Brain Slices" OR Csf OR "Cerebral Spinal Fluid" OR "Glutamate Uptake" OR Antioxidant OR "K Channel" OR "Potassium Channel" OR "Brain Disease" OR "Brain Injury")*, obtendo um total de 1.205 registros. Foi necessário realizar uma Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) deste conjunto de registros para identificar a quantidade de publicações que trata sobre a Guanosina como Neuroprotetor. Indicadores utilizados: número de trabalhos publicados e de coautoria.

Análise de resultados

Recuperou-se 146 registros da relação Guanosina como Neuroprotetor. O primeiro documento recuperado é datado de 1991. Observa-se um crescimento no número de publicações por ano, porém com oscilações. O ano que obteve um maior número de publicações foi 2012 (13). A média de publicações por ano é de 6,4.

Gráfico1- Distribuição anual da produção científica sobre Guanosina



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar os dados de coautoria, identificou-se uma média de 7,2 de autores por publicação. A análise de colaboração mostra que todos os trabalhos foram publicados em coautoria, evidenciando a escolha pela pesquisa colaborativa. Deste conjunto de publicações, 68% (99 no total) foi com colaboração internacional e 32% (47 no total) com colaboração nacional. A maioria das publicações é produto de pesquisadores afiliados em instituições brasileiras.

Tabela1- Os 15 autores mais produtivos

Autores	Publicações	Instituição	País
Souza, DO	57	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Brasil
Rathbone, MP	27	McMaster University	Canadá
Tasca, CI	20	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Brasil
Schmidt, AP	19	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Brasil
Ciccarelli, R	18	Università Degli Studi "Gabriele d'Annunzio"	Itália
Di Iorio, P	18	Università Degli Studi "Gabriele d'Annunzio"	Itália
Caciagli, F	18	Università Degli Studi "Gabriele d'Annunzio"	Itália
Soares, FAA	12	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Brasil
Ballerini, P	12	Università Degli Studi "Gabriele d'Annunzio"	Itália
Bohmer, AE	11	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Brasil
Lara, DR	11	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Brasil
Hansel, G	11	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Brasil
Giuliani, P	10	Università Degli Studi "Gabriele d'Annunzio"	Itália
Dal-Cim, T	8	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Brasil
Elisabetsky, E	8	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Brasil

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela1 mostra a produção científica dos 15 autores mais produtivos. Destes pesquisadores, 9 são brasileiros, 5 italianos e 1 canadense. Percebe-se que a maioria dos pesquisadores brasileiros apresenta vínculo com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e tem Souza DO como um dos pesquisadores mais produtivos, com 57 publicações.

Considerações finais

A Bibliometria e a Cientometria são importantes metodologias para identificar a produtividade e o desenvolvimento científico. Neste estudo sobre a Guanosina, pode-se observar que os autores que mais tem publicação são brasileiros e apresentam vínculo institucional com a UFRGS. Este fenômeno se explica pela forte atuação do Departamento de Bioquímica, liderado pelo pesquisador Souza DO, que desenvolve pesquisas com essa molécula Neuroprotetora desde 1991 (o registro não foi recuperado, pois o artigo não se encontra indexado na WoS).

Como perspectiva futura, pretendemos compreender a colaboração estabelecida entre autores e países, bem como o impacto da produção científica.

Referências

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

SOUZA, DO; RAMIREZ, G. Effects of guanine nucleotides on KA binding and on adenylate cyclase activity in optic tectum and cerebellum of chicken. *Journal of Molecular Neuroscience*, v. 3, p.39-45, 1991.